

# Lord Daniel Salem

Príncipe da deusa Nyx

POEMAS DE TERROR



Cadillac 59 Horror

# Poemas de Terror

Cadillac 59 Horror

Lord Daniel Salem

# Poemas de Terror

Terror de nossa própria mente,  
Quando é lançado numa enorme tela,  
Torna-se uma arte!  
Esta arte é preciso apreciá-la.

Heavy Metal é à força dos guerreiros!  
Rock'n'roll é a alma que os deuses deram...

# Poemas de Terror

Este segundo E – book, mas como se fosse o primeiro,  
É dedicado aos ícones do cinema de horror:  
Vincent Price, Peter Cushing, Boris Karloff, Bela Lugosi e  
Christopher Lee;  
E também a uma pessoa de palavra -  
Joyci, donzela ruiva; assim eu a chamo.  
E a todas as pessoas que admiram os meus poemas!

Muito obrigado a todos vocês!

# POEMAS DE TERROR

## Índice

I – Meia-noite .....	9
II – Surpresas .....	10 - 11
III – Purgatório de uísque .....	12
IV – Um sorriso fincado nos trovões .....	13
V – A casa dos zumbis .....	14
VI – Lembro-me daquela sexta-feira .....	15
VII – Pesadelo .....	16
VIII – Por você, minha amada! .....	17
IX – Canibais .....	18
X – No beco iluminado .....	19
XI – No cair da noite .....	20
XII – Mais um visitante .....	21 - 22
XIII – Numa noite de trovoadas .....	23 - 24

\*\*\*

I - Sobre o Autor .....	25 - 26
-------------------------	---------

# POEMAS DE TERROR

Deu-se meia-noite no relógio antigo.  
Viu o demônio que reside nela.  
Seu semblante é o mesmo da vovó...  
Assustador!

Lá fora só há escuridão!  
Lá no quarto do casal, gritos da esposa.  
O senhor Marco aflito...  
As badaladas do relógio antigo...  
Ela pronunciou algo em voz diabólica,  
E segurava o seu bebê.

Já não é mais um pai amoroso.  
Numa noite chuvosa...  
...as gargalhadas da sua família.

Um sanatório...  
...neste lugar um violinista demente.  
Os trovões...

Vim para esta casa do penhasco.  
Alguém bateu na porta.  
Os zumbis estão atrás de mim. Por favor!  
Não!...



# POEMAS DE TERROR

Notícia no rádio dizia:

*Um demente acaba de fugir do sanatório.*

*Vão para suas casas, pois este demente...*

*Ela tinha um cabelo ruivo e usava o seu traje de garçonete.*

Desabei numa floresta sinistra.

Desabei em uma cova.

Eu tentava, mas...

...crianças mortas se ergueram...

Um por um, estão sendo assassinados.

Lá está ele,

Olhando o retrato da sua amada.

Neste castelo...

Os lobos uivam para o luar.

Numa sala escura...

Um garotinho amarrado.

O vovô solta babas na mesa.

Com medo e sozinha.

Apertando mais o casaco sobre o corpo...

Uma sombra na parede sendo

Emendada por uma risada.

# POEMAS DE TERROR

O sol está zarpando.  
No cair da noite...  
Ele se torna um assassino sanguinolento!  
Mas tem um, porém...

Um fugitivo usando vestes brancas.  
Passos cautelosos...  
...o sangue jorrava da cabeça.  
Sai do carro e corre entre as lápides.  
Uma pequena cabana.  
.... as trevas iniciam o abraço.

- Papai... Papai!...  
Seu nome era Sarah.  
Ela não gostou!  
No encerramento do funeral uma garota  
Com os pulsos cortados e o pescoço,  
Seu nome é Sarah!  
Ela não gostou de seu papai ter a deixado,  
Naquele ambiente estranho!

# POEMAS DE TERROR

## Meia-noite

Sob a copa desta árvore,  
Este cemitério...  
Sou o único no funeral da vovó.  
Ninguém gostava dela.

Alguns ditos-cujos da família,  
Eles viravam os olhos para a vovó.  
E neste dia fúnebre, eles fizeram o mesmo!  
Sou o único que aceitou o casarão.

Eu sentia quando ia visitá-la...  
Só pelo portão do casarão,  
Eu podia sentir algo maligno residindo.

Sob a copa desta árvore,  
Este cemitério...

No casarão maligno,  
Na sala de estar,  
Sentado na poltrona da vovó.  
Lembro-me do médico-legista dizer:  
“O semblante dela era assustador!”  
Lá fora a tempestade.

Lembro-me dela sentada nesta poltrona,  
E me mandando zarpar,  
Antes da meia-noite.  
Sempre fazia isto comigo.

No casarão maligno,  
Como uma estátua no enorme corredor...  
Um olhar fixo para porta misteriosa.  
- Oh, vovó falecida!  
Agora você não vai me deter!  
Vou abrir esta porta misteriosa à meia-noite.

Deu-se meia-noite no relógio antigo.  
Atrás daquela porta,  
Ele viu a irmã de sua avó.  
Viu o demônio que reside nela.

No casarão maligno,  
Na sala de estar,  
Sentado na poltrona e olhando para a lareira,  
Seu semblante é o mesmo da vovó...  
Assustador!

# POEMAS DE TERROR

## Surpresas

- Chegou à hora...

Mas não dá tempo para ir ao hospital.

Vai ter de ser natural, senhor Marco.

Diz a enfermeira particular.

- Tu sabes fazer o parto normal? –

Senhor Marco fixou os olhos no semblante dela,

E regressou a mesma pergunta, agora mais demoníaca.

– Tu sabes fazer o parto normal?

Lá fora só há escuridão!

O senhor Marco aflito na sala,

Sentado em sua poltrona.

Lá no quarto do casal, gritos da esposa.

Lá fora só há escuridão!

O senhor Marco aflito na sala,

Sentado em sua poltrona.

Na enorme porta, surgiu a enfermeira.

- Nasceu meu filho, maldita? –

Um silêncio brotou na sala,

Mas o senhor Marco o quebrou –

Maldita! E minha mulher...

A enfermeira sem saber o que falar,

Abriu a porta do cômodo.

Lá fora só há escuridão!

O senhor Marco registrou na mente;

Sua esposa e seu filho recém-nascido, os dois mudos!

Já suas mãos ficaram no pescoço da enfermeira.

Lá fora só há escuridão!

Dois defuntos na luxuosa cama,

E um na enorme porta.

Senhor Marco numa poça vermelha...

\*\*\*

# POEMAS DE TERROR

## Surpresas

- Esta é a minha nova casa! –  
Diz um jovem rapaz, alegre por estar nela.  
Ele não sabe de nada...

Hoje é o segundo dia.  
Recebi uma carta, sem remetente.  
Recebi uma carta, escrito em sangue, isto:  
“Saía da minha casa!”  
O primeiro dia foi tranqüilo.  
Preciso descansar..  
Lá fora só há escuridão!

As badaladas do relógio antigo  
Fizeram-me abrir os olhos.  
No cômodo escuro  
Uma moça vestida de enfermeira,  
E rastejando em direção a cama,  
Corri para o banheiro.

As badaladas do relógio antigo  
Soaram novamente, quando eu estava retornando.  
Havia uma mulher e um bebê, na cama.  
Por todo o seu corpo saíam vermes.

Ela pronunciou algo em voz diabólica,  
E segurava o seu bebê:  
- Venha meu amor..  
Venha ver seu filho!

As badaladas do relógio antigo  
Soaram novamente.  
Escutei barulho de tiro vindo da sala.  
Um homem de trinta e poucos anos  
Reaparece na enorme porta,  
Em sua cabeça escorria um fio de sangue.

Esperarei pelo o amanhecer.  
Iniciando o terceiro dia, vou zarpar!  
Não quero residir com espíritos!

# POEMAS DE TERROR

## Purgatório de uísque

Um pai amoroso,  
Já não é mais um pai amoroso.  
Um ex-capitão,  
Tomou-se um borracho.

Iniciou a castigar a mulher e os dois filhos.  
Deixou a sua própria família acorrentada até morrer!  
Numa noite chuvosa foram enterrados.

Este assassino,  
Ainda guarda o seu uniforme.  
E quando toma alguns goles, então ele se veste,  
Imaginando estar no seu posto.

Sorvendo um gole de uísque,  
Escuta as vozes de sua família morta.  
Por não aguentar mais as vozes...  
Aspira toda a garrafa e tampa os ouvidos.

Um pai amoroso,  
Já não é mais um pai amoroso.  
Um ex-capitão,  
Tomou-se um borracho e um assassino!

Mas seu purgatório chegou!

Numa noite chuvosa sua família reaparece,  
Então o leva para o purgatório!

Um pai amoroso,  
Já não é mais um pai amoroso.  
Então é lançado a uma cova de uísque.  
Então a esposa e os filhos assistem-no sendo afundado.  
E sendo afundado escuta as gargalhadas da sua família.

# POEMAS DE TERROR

## Um sorriso fincado nos trovões

Um sanatório envelhecido.  
Aberto para novos,  
E cerrado aos antigos.

Envelhecido e assustador,  
Uma Van branca sai do edifício. Clarões iniciam...  
Os trovões no recinto dos alienados!

Reside neste lugar um violinista demente;  
Ele toca para si, para os outros dementes...  
Para o guarda estirado com o pescoço quebrado;  
Em sua própria poça de sangue.

Envelhecido e assustador,  
O som do violino em todo o prédio.  
Os trovões, os trovões...  
Um sorriso fincado no semblante do violinista.



# POEMAS DE TERROR

## A casa dos zumbis

Vim para esta casa do penhasco.  
Ela é enorme, é sombria...  
Mas sem aqueles diabos!  
Até agora não avistei nenhum,  
Nesta casa do penhasco.

Alguém bateu na porta.  
Alguém bateu na porta,  
Da casa do penhasco!  
Pode ser os diabos horripilantes!  
Devo abrir?

Escutei pela porta,  
Alguém dizer,  
Sem ser os grúidos das coisas!  
- Se tiver alguém aí! Abra... Por favor!  
Os zumbis estão atrás de mim. Por favor!

Nesta casa do penhasco,  
Agora reside a Melissa e Eu;  
Este é o nome desta bela moça morena.  
Até agora não avistei nenhum zumbi.  
Mas um tentou entrar quando fechei a porta.

Nesta casa do penhasco,  
Nós não estamos sós.  
Eu me enganei. Eles estavam aqui primeiro.  
Eles querem nossa carne... Nosso cérebro!  
Não deixarei estes diabos pegarem a Melissa e Eu!

Nesta casa do penhasco.  
Novamente eu me enganei!  
A linda morena foi devorada por eles.  
Não! Não acredito..  
Só tenho agora o sótão para me esconder.

Nesta casa do penhasco.  
Nesta... escada para o sótão,  
Fui agarrado pelas pernas e braços!  
- Seus malditos!  
Não!...



# POEMAS DE TERROR

## Lembro-me daquela sexta-feira

Estirado neste sofá,  
Regressos dos gritos de minha garota.  
O ano é de 1956, numa sexta-feira à noite,  
Estávamos no meu Bel Air, azul...

Notícia no rádio dizia:  
*Um demente acaba de fugir do sanatório.  
Vão para suas casas, pois este demente caminha no arrabalde,  
Segurando um machado ensanguentado.*

Lembro-me,  
Ela tinha um cabelo ruivo e usava o seu traje de garçonete.  
Antes eu havia pegado-a na lanchonete.  
Sempre fui fascinado por garçonetes.  
E naquele momento eu tinha uma. Mas...

No rádio, após a notícia,  
Iniciou a tocar *Buddy Holly* com a música *Maybe Baby*.  
Já estava no maior amasso, que, de repente ela diz...  
- Aqui está muito sombrio. Leve-me para casa, amor!  
Eu devia ter levado-a!

Lembro-me,

Mas não queria ter de lembrar!  
Atrás do carro uma sombra surgia.  
Então o espanto foi revelado no semblante de minha garota.  
Eu lutei com o indivíduo que segurando o machado.  
Mas o maldito acabou me acertando!

Lembro-me,  
Mas não queria ter de lembrar!  
Ainda caído no chão escutei os gritos dela,  
E vi o machado sendo erguido...  
O maldito deu três machadadas na cabeça de minha garota.  
Então apaguei de vez.

# POEMAS DE TERROR

## Pesadelo

Desabei numa floresta sinistra.  
Caminhei por longas horas.  
Cada vez mais eu caminhava nesta floresta,  
Ela era engolida pelas trevas.

Desabei em uma cova.  
Eu tentava escalar o buraco, mas não conseguia.  
Eu tentava, mas... Ouvi uma voz feminina.

Caminhando nesta floresta,  
Agora com a bela moça de seios volumosos.  
A bela moça era engolida pelas trevas.  
De repente ela se transformou numa bruxa horripilante!

Desabei numa floresta sinistra,  
Uma bela moça que se tornou uma velha...  
Agora um cemitério!

Neste cemitério, crianças mortas se ergueram dos túmulos.  
Atrás de mim, dois braços frios enlaçando meu corpo!  
Era uma mulher de cabelos negros que me enlaçava,  
E que iniciou a soltar grúidos assustadores.

Quando despertei desta cama luxuosa...  
Todavia continuava os grúidos assustadores,  
Em meus ouvidos.

# POEMAS DE TERROR

## Por você, minha amada!

Lá está ele,  
Sentado e olhando o retrato da sua amada.

Em seus dois olhos,  
No seu coração e alma,  
Só há vingança!

Lá está ele,  
Sentado e olhando o retrato,  
E rogando uma promessa para amada.

- Sim! Vingarei por você, minha amada!  
Os malditos não cumpriram sua palavra...  
Tiraram você de mim!

Um por um, estão sendo assassinados.  
Um por um, estão sendo mortos de modo diferente;  
Pelo o que eles merecem!

Lá está ele,  
Olhando o retrato da sua amada.

- Cumpri o que prometi, minha adorada!

Eles tiveram o que mereceram!  
Estão todos... Mortos!

Agora eu irei repousar ao seu lado, minha amada!  
Algum dia tu irá escutar minha voz, e meus lábios  
no seu, novamente!  
Algum dia eu irei vê-la com um sorriso!

Você e Eu!  
Por você, minha amada,  
Vou encontrar o elixir da vida eterna  
Para ficarmos juntos...  
Para sempre!

Baseado no filme "O Abominável Dr. Phibes –  
1971", estrelado por Vincent Price, do qual faz o  
papel do Dr. Phibes, é um dos ícones do cinema de  
horror.

# POEMAS DE TERROR

## Canibais

Os lobos uivam para o luar.  
Entrelaçando com os uivos,  
Uma voz áspera sai daquele castelo.  
Essa voz cantarola para o jantar.

Neste castelo mora uma família de canibais,  
E todos sentados à mesa, esperam o jantar.  
Inclusive o vovô... Está soltando babas na mesa,  
Ele está com muita fome!

Numa sala escura e enorme,  
Um garotinho amarrado numa mesa de alumínio.  
O garotinho acorda e vê o homem de avental,  
Da cor marrom, então uma lágrima escorre de seu rosto.  
Ele não sabe onde está!

Numa sala escura e enorme,  
Um garotinho amarrado numa mesa de alumínio.  
O garotinho não consegue dizer, sequer uma palavra,  
Pois sua boca está amordaçada!  
O garotinho transpira só de ver a serra elétrica,  
Na mão daquele homem.  
Ele está com medo!

Os lobos uivam para o luar.  
Entrelaçando com os uivos,  
Uma voz áspera sai daquele castelo.  
Essa voz cantarola para o jantar.

Neste castelo mora uma família de canibais,  
E todos sentados à mesa, esperam o jantar.  
Inclusive o vovô... Está soltando babas na mesa,  
Ele está com muita fome!



# POEMAS DE TERROR

## No beco iluminado

Uma moça loira,  
Com medo e sozinha na escuridão dos becos.  
Nenhum cavaleiro para acompanhá-la,  
Nesta sombria caminhada.

Então ele vai para as trevas dos becos não ilumina-  
dos.

Agora em um beco iluminado.  
A moça loira imaginou estar sendo seguida.  
Uma sombra na parede sendo emendada por uma risada.  
Esta risada se transforma numa pergunta calma, saindo de algum lugar.  
Esta pergunta é brota nos ouvidos da moça.

“- Quer balões coloridos, donzela bonita?”

Apertando mais o casaco sobre o corpo,  
Ela avista um rosto pintado e sombrio, dum palhaço.  
A sombra da parede está enforcando-a!  
A moça loira não pôde se defender.

Segurando suas bexigas,  
O palhaço macabro começa a arrastar o corpo da loira.  
Enquanto o palhaço arrasta o corpo,  
Os guizos de seus grandes sapatos são entrelaçados  
Com uma risada diabólica.



# POEMAS DE TERROR

## No cair da noite

Ainda há luz no céu!  
Livros, e mais livros estão sendo vendidos.  
O dono da livraria é como tantos da cidadezinha;  
Mas tem um, porém...

Uma montanha de milhões de anos existe,  
O sol está zarpando.  
Não há muitos fregueses!  
Logo a livraria será fechada.

No cair da noite,  
Uma casinha, e um silêncio...  
O dono da loja – ele já não é o mesmo!

Mas tem um, porém...  
Ele se torna um assassino sanguinolento!  
Mata criancinhas, quando todas então em profundo sono.  
Ninguém pode deixar as janelas abertas!

Mas tem um, porém...  
Neste momento ele está matando uma criancinha,  
E babando como um lobo faminto!



# POEMAS DE TERROR

## Mais um visitante

Um fugitivo usando vestes brancas.  
Um fugitivo em passos cautelosos,  
Avista uma garagem aberta;  
Nela um Cadillac 58, vermelho.

Ele é um foragido da lei.  
Os oficiais estão à procura.

Passos cautelosos dentro da garagem.  
Segurando uma barra de ferro, vai por trás do dono.  
Enquanto o sangue jorrava da cabeça,  
O meliante deu no pé.

Um fugitivo usando vestes brancas.  
Alguém o viu roubar..  
Logo em seguida iniciou o encalço.  
Pelas ruelas as viaturas perseguindo o meliante.

O fugitivo invadiu o cemitério e chocou-se numa árvore.  
Sai do carro e corre entre as lápides,  
E segue para a floresta.  
Os oficiais atiram e correm atrás.

Ele é um foragido da lei.  
Os oficiais estão à procura.

Um fugitivo usando vestes brancas.  
Correndo, correndo pela floresta,  
Ele avista uma pequena cabana.  
Enquanto isso as trevas iniciam o abraço.

Então ele bate na porta.  
Uma anciã abre e diz:  
- O que tu queres, minha criança?  
- os olhos dela brilharam quando retornou a falar  
- Entre... Aí fora está frio e escuro, minha criança.

# POEMAS DE TERROR

## Mais um visitante

Um fugitivo usando vestes brancas.  
Depois que a anciã lhe serviu um chá,  
A pagou-se na poltrona, enfrente a pequena lareira.  
As trevas já reinavam na floresta.

Agora o foragido está amarrado na cama.  
Pela escuridão da cabana,  
A anciã reaparece segurando um alicate na mão,  
Já com os cabelos soltos.

Agora o braço direito do foragido está numa mesinha.  
A velha começa a cariciá-lo...  
Em seguida dá um puxão no cabelo.  
Ele acorda assustado!

Segurando o alicate,  
Corta o dedo indicador, após o mindinho.  
Da cabana os gritos do fugitivo sai,  
E acceira toda a floresta ainda com as trevas.



# POEMAS DE TERROR

## Numa noite de trovoadas

Uma baita chuva caía do céu escuro,  
E outra dos olhos tristes da menininha loura.  
- Papai... Papai!... - a menininha gritava,  
Enquanto o pai sumia aos poucos do asilo de loucos.  
Os homens de vestes brancas puxavam-na com muito brio,  
Seus pequenos braços.

Sarah cresceu,  
Mas ainda continuava no asilo de loucos.  
Numa noite de trovoadas,  
Em seu quarto, Sarah tirou a própria vida.

Seu nome era Sarah.  
Ela não gostou de seu papai ter a deixado,  
Naquele ambiente estranho!

No encerramento do funeral, todos foram.  
No encerramento do funeral, o pai reaparece sob uma árvore.  
No encerramento do funeral, uma garota loura reaparece,  
Com os pulsos cortados e o pescoço,  
Seu nome é Sarah!

Numa noite fria ele saiu de casa.

Achava-se louco por estar tendo visões da filha morta,  
E foi para o asilo de loucos.

No asilo de loucos,  
Deitado na mesma cama,  
Residindo no mesmo quarto da filha morta,  
Começou a lembrar o porque de ter feito aquilo.

Sarah,  
Quando ainda era viva,  
Ela dizia para o pai que aparecia um menino sem olhos,  
E nele saíam vermes.

# POEMAS DE TERROR

## Numa noite de trovoadas

Numa noite de trovoadas,  
Ela segura uma faca.  
Em seu semblante, os mesmos olhos de tristeza.  
Sarah iniciou a cortar os pulsos,  
Em seguida o pescoço.  
Escorrendo sangue dos cortes,  
Um sorriso brota numa gargalhada para o papai.

Seu nome era Sarah.  
Ela não gostou de seu papai ter a deixado,  
Naquele ambiente estranho!

Pela manhã,  
Os homens de vestes brancas entraram no quarto.  
Os homens viram o corpo pendurado no lustre por um lençol.



# POEMAS DE TERROR

## Sobre o Autor



Atualmente o escritor amador Daniel Mathias Jr e criador do personagem Lord Daniel Salem, reside em São Paulo – Capital, nasceu em 15 de Abril do ano de 1987, aproximadamente em 2003 iniciou-se neste mundo fantástico da escrita, da qual faz parte milhões de escritores amadores, em todo o mundo. Ainda está engatinhando neste maravilhoso mundo. Ele sempre diz para si mesmo: “Deixarei minha marca na montanha” com a ajuda dos deuses! Daniel é politeísta; admira principalmente os deuses Gregos e Egípcios... É apaixonado por filmes de Horror, terror e trash, e também ama Rock’n’roll e Heavy Metal, sempre ama dizer – a verdadeira música da alma humana! Ainda por cima, o escritor tem dois blogs na Internet: No primeiro blog o escritor posta seus poemas; já no segundo, ele dá dicas destes gêneros de filmes citados acima. Também tem alguns poemas no site “Recanto das Letras” e participa do Orkut.



# POEMAS DE TERROR

## Sobre o Autor

Este personagem criado pelo escritor, um vampiro Inglês do século XVIII, da cidade que no século XX ficou conhecida mundialmente pela banda de Rock, The Beatles, Daniel Salem nasceu em Liverpool, Inglaterra, ainda humano, tinha 21 anos quando foi para Londres, Inglaterra, em 1787. Em Londres se tornou este ser imortal. Algum dia ele contará sobre sua vida humana e vampírica. Antes este personagem se chamava Lord Daniel Diamond, mas o escritor resolveu trocar. Queria substituir o sobrenome “Diamond” por algum nome de musica, de qualquer álbum da banda de Heavy Metal, King Diamond (das quais suas letras de músicas são histórias de terror), assim veio o sobrenome “Salem” o escritor retirou do álbum Voodoo, do ano de 1998. E os poemas do escritor, sempre, são histórias de terror, são épicos; relacionados com os deuses e guerreiros...

### Seus dois blogs e o Orkut

<http://cadillac59horror.blogspot.com/>

<http://lorddanielsalem98.blogspot.com/>

<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=10551588476258529908>

### Recanto das Letras, perfil do escritor

<http://recantodasletras.uol.com.br/autores/lorddanielsalem>



# POEMAS DE TERROR

Quando vocês forem para um enterro, dum parente,  
E receber a herança; que é uma mansão.  
Quando vocês comprarem uma casa,  
Mas não sabem nada a respeito dela  
- cuidado!

Sua família regressará,  
Donde tu as enterraste.  
E tu irás ouvir as gargalhadas  
Profanas de sua família!

Ouçã!  
Ouça o violinista demente.

Quando vocês despertarem,  
Escutarão os grúidos assustadores  
Da mulher de cabelos pretos!  
Cemitério, cemitério...

Cadillac 59 Horror

Todos os direitos reservados – 2009

Lord Daniel Salem